A Virada

E

A

Vitória

Marcos Aparecido

A Virada E A Vitória

A Virada

E

A

Vitória

Marcos Aparecido

A Virada E A Vitória

Marcos Aparecido

1° Edição – 2014

Marcos Aparecido

Agradecimentos

Agradeço a Deus por mais essa oportunidade, é ele que me dá inspiração para escrever.

Em Memória de Antônia Aparecida, minha Mãe.

Agradeço ao meu pai Eduardo.

Meus irmãos Gilberto, Adalberto, Roberto e Eliane.

Minhas sobrinhas Ketelyn, Suzana, Sara, Samira e Yasmin.

Agradeço minha tia Nilda, Aline, Beatriz e Ana Julia.

Agradeço a Biblioteca Cora Coralina.

Agradeço a você leitor em especial.

Muito Obrigado.

A Virada E A Vitória

A Virada E A Vitória

Sumário

Por Essa Ninguém Esperava 12

Quem Deve Não Teme 32

Um Novo Inimigo Surge 58

Um Tiro No Próprio Pé 84

Foi Você 113

Eu Não Acredito 140

Até Que Fim 152

Tudo Dando Certo 167

A Virada E A Vitória 187

A Virada E A Vitória

– Estamos ao vivo aqui da Praça da Sé, onde a senhora Jéssica levou um tiro, os médicos de plantão, fizeram todo procedimento necessário e levaram dona Jéssica ao hospital mais próximo da região.

– Ana, você que acompanhou esse grande encontro desde manhã, você notou alguma movimentação estranha no local?

– Renato, a rede Mão de Ouro, tem acompanhado dona Jéssica há muito tempo, hoje chegamos aqui cedo, montamos todos os equipamentos e não vimos nada de diferente, sabemos que a região da Praça da Sé, é bastante movimentada, hoje com esse grande debate público, poderia acontecer algo inesperado, tanto que a segurança aqui está reforçada, pois estiveram aqui grandes autoridades e empresários.

– Ana, porque a polícia ainda não se manifestou?

– Renato, a polícia isolou a Praça da Sé, e está fazendo uma busca nos prédios que fica em volta da praça, há suspeitas que o tiro veio de um desses prédios. A polícia marcou pra daqui a pouco uma coletiva aqui mesmo na Praça da Sé, para dar mais detalhes.

– Obrigada Ana, agora agente vai ao Hospital Bandeirante, onde está à jornalista Talita com mais informações sobre o estado de saúde da Senhora Jéssica. Boa tarde Talita?

– Boa tarde, Renato, estamos aqui enfrente ao Hospital Bandeirante, ao vivo, acompanhado o estado de saúde da

senhora Jéssica, agente filmou o momento em que ambulância chegou da Praça da Sé, nela veio à filha de dona Jéssica, a Amélia, e o marido da senhora Jéssica, seu Daniel, chegou a pouco, o filho de dona Jéssica, Ricardo, muito abalado ele não quis falar com a agente.

– Talita, desculpa te interromper, os médicos informaram alguma coisa, ou quando vai ser divulgado o boletim sobre o estado de saúde de dona Jéssica?

– A informação que chegou até a nossa produção, e que daqui a pouco os médicos vai vir falar com a imprensa, eles quiseram primeiro reunir a família da senhora Jéssica e juntos falar sobre o estado de saúde dela.

– Ok! Talita, estamos no aguardo do seu chamado. Você que está em casa acompanhando a programação da rede de televisão Mão de Ouro, voltaremos a qualquer momento com mais detalhes desse atentado que aconteceu no dia hoje, deixando uma vítima até momento.

O povo que assisti a Tv comenta entre eles.

– Dona Jéssica não merece isso.

– Lógico que não, isso foi armação de alguém que estava sentado naquele palco, à pergunta agora é quem foi que fez isso com ela?

– Eu tenho certeza que foi o seu Juraci.

– Eu acredito que seja o prefeito Gilsé.

– Vamos ver o que a polícia vai dizer.

No Hospital Bandeirante.

– Doutor Raul, como está minha mulher?

– Seu Daniel, Amélia e Ricardo, a situação da senhora Jéssica é muita crítica, pois a pessoa que disparou o tiro é um profissional, o tiro acertou em cheio o coração dela, a bala atravessou o coração estourando o músculos em três regiões diferentes e acertou uma veia responsável pelo transporte de sangue no corpo. Apesar de dona Jéssica ter chegado aqui com sinal de vida, não conseguimos evitar a morte dela, ela não aguentou a cirurgia para retirarmos a bala e faleceu.

– Como doutor?

– Sei que é difícil, pra vocês, perderem uma pessoa como dona Jéssica.

– Amélia diz pra mim que é mentira? – fala Ricardo

– Ricardo, eu, eu, eu não sei o que dizer.

– Pai me ajuda. – diz Ricardo

– Filhos...

Nesse momento o pai abraça os filhos, e os três choram a morte de Jéssica. Depois de alguns minutos, o doutor volta a falar com a família de dona Jéssica:

– Sei que é difícil pra vocês, mas o povo está esperando o boletim médico ser divulgado. Assim que estiverem prontos é só me avisar e ai agente vai pra sala de imprensa, para coletiva. Ok?

– Ok, doutor, obrigado pela força.

– Tem algumas pessoas, querendo falar com vocês, a Denúsia, Clóvis, dona Neide e a senhora Paula, eles podem entrar?

– Por gentileza, peça que eles entrem.

– Ok.

Neide, Paula, Denúsia e Clóvis entram na sala em silêncio.

– Amélia...?

– Paula, minha mãe se foi...

Paula pega na mão de Amélia, e olhando nos olhos dela diz:

– Amélia força, sua mãe foi uma guerreira e você também é, o povo precisa de você, não se esqueça disso, foi pra isso que sua mãe te colocou como vice, agora é hora de assumir o comando.

– Paula, eu não sei se eu vou aguentar, sem minha mãe vai ser difícil.

– Não fala sim. Sei que é difícil pra você, estamos aqui pra isso pra dar total apoio.

– Obrigado Paula.

Neide vira – se em direção a Amélia e diz:

– Amélia, eu estou aqui também, e você não vai parar, vou te dar total apoio pra você continuar essa luta, a guerra não acabou.

– Obrigada Neide.

Ricardo olha pra Denúsia e fala:

– Denúsia, calma, pelo amor de Deus.

– Sua mãe foi à luz no fim do meu túnel. Eu não vou aguentar. O que será de mim e da gente sem ela.

Ricardo responde:

– Parece que o mundo desabou na minha cabeça.

Clóvis puxa Amélia para o canto e diz:

– Amélia, meu amor, não dá pra acreditar.

– Clóvis me abraça.

– Amélia minha querida, não sei o que dizer.

– Não diga nada, apena me abraça.

Marcos Apc dono do grupo Mão de Ouro entra na sala em direção do seu Daniel, com os olhos vermelhos e molhados de chorar ele diz:

– Seu Daniel, eu estou pasmo, com o que aconteceu com dona Jéssica, o doutor me contou, meus sentimentos.

– Obrigado seu Marcos Apc, agente que agradece o senhor pelo apoio que deu a Jéssica.

– A Jéssica foi uma grande mulher, eu prometo pro senhor e pra todos que estão nessa luta que esse crime não vai ficar impune.

– Obrigado seu Marcos Apc.

A Virada E A Vitória

Com a sala cheia de amigos familiares reunidos e tristes com a notícia da morte de Jéssica uma enfermeira aparece e diz:

– Desculpa – me o incomodo, a polícia vai se pronunciar agora, posso ligar a tv?

– Por gentileza, obrigado.

Na Tv.

– Voltamos ao vivo aqui da Praça da Sé, o delegado Joel vai dar uma entrevista à imprensa agora. Vamos ouvir:

– Quero começar essa entrevista, falando do trabalho que agente começou a fazer na área, primeiro isolamos a praça como vocês podem ver, e efetuamos uma busca nos arredores da praça e nos prédios, não achamos até o momento nada que comprove de onde veio esse tiro que atingiu a senhora Jéssica, há alguns suspeitos dando depoimento na delegacia, o tiro foi disparado por uma pessoa profissional e que maneja muito bem a arma, um projétil calibre 22. O povo foi orientado a voltar pro seus locais onde residem, porém muitos que estavam aqui foi direto pro hospital onde está dona Jéssica, esperando por notícias. Quero aqui publicamente expressar meu total apoio à família de dona Jéssica, à população que esteve presente aqui, a polícia se compromete a dar uma resposta o mais rápido possível, sobre esse caso, há suspeita que foi um crime encomendado, a polícia vai descobrir quem disparou o tiro, quem é o mandante desse crime, e qual o motivo pra essa tal covardia. Todos, todos que estavam no palco vão prestar depoimento, sem exceção, prefeito, empresários e outros, dou minha palavra que a polícia vai ser eficiente e rápida, e hoje mesmo algumas pessoas já vão receber uma intimação com data e horário para depor. Agente

ainda não tem informação sobre o estado de saúde de dona Jéssica. Por enquanto eu só tenho isso dizer, obrigado.

– Essa foi à rápida entrevista do delegado Joel que está acompanhando esse caso. Voltaremos a qual quer momento com mais informação.

Seu Daniel olha para seus filhos diz:

– Chegou à hora da verdade, vamos?!

– Vamos. Responde Amélia e Ricardo.

Na sala de imprensa do hospital, o médico diz:

– Hoje está sendo um dia difícil pra todos e pra família de Jéssica, como todos sabem, a senhora Jéssica levou um tiro, que atingiu diretamente o coração dela, disparado de um projétil calibre 22, a bala atravessou o coração estourando músculos em três regiões diferentes e acertou uma veia responsável pelo transporte de sangue no corpo. Dona Jéssica chegou aqui no hospital com sinal de vida, levamos – lá diretamente a sala de operação para retirarmos a bala do coração dela, ela não aguentou, e veio a falecer na mesa de operação. Passo a palavra ao seu Daniel, marido de dona Jéssica, obrigado.

– Quero aqui agradecer ao Doutor Raul, e sua equipe que foi maravilhosa, e ao hospital Bandeirante, que já tomou as providências para o velório da Jéssica, que vai ser realizado no dia de amanhã, a partir das 9:00 hs da manhã e o enterro será no dia seguinte ás 08:00 hs. Quero dizer que minha mulher não merecia morrer desse jeito, de uma forma tão covarde sem dar á pessoa o direito dela se defender, eu quero aqui dizer que confio no trabalho da polícia, e quero acompanhar de perto esse caso,

A Virada E A Vitória

Jéssica foi uma grande guerreira. Passo a palavra a Amélia, minha filha e vice – presidente da Associação Jéssica Lutando Contra O Fumo, obrigado.

– Eu... Eu estou muito abalada com essa notícia, está sendo bem difícil acreditar que minha mãe, a dona Jéssica faleceu, uma mulher maravilhosa, guerreira e que nunca desistiu, acreditava na vida e na recuperação das pessoas, sempre dizia que a segunda chance para uma pessoa é o melhor caminho para o mundo melhorar. Quero aqui agora dizer diretamente ao povo que acompanha minha mãe, e frequenta a Associação Jéssica, que agente é uma família, e essa família vai continuar, minha mãe tinha pessoas maravilhosas ao lado dela e agora vai continuar ao nosso lado, nos ajudando e nos dando total apoio, quero destacar a Paula e a Neide, obrigada pelo carinho que tiveram com minha mãe. Eu quero dizer ao Seu Juraci e aos fabricantes de cigarro, que minha mãe se foi, mas eu estou aqui, e a guerra continua obrigada ás pessoas que estão aqui enfrente ao hospital, passo a palavra ao meu irmão Clóvis.

– Eu estou ainda chocado com essa notícia, tenho certeza que alguém mandou matar minha mãe, ela foi uma maravilhosa mãe e vai deixar muitas saudades, quero pedir ao povo que nunca se esqueça de quem foi Jéssica e o que ela representa para o Brasil. Obrigado. Passo a palavra ao doutor Raul.

– Agente encerra aqui esse boletim, com essa notícia do falecimento de dona Jéssica, amanhã será o velório e no dia seguinte o enterro. Obrigado.

Após essas palavras uma nova onde de choro toma conta da família de Jéssica e dos amigos mais próximo.

Na fábrica Mais Prazer.

– Marcelo quem imaginaria que isso iria acontecer com dona Jéssica.

– O senhor que estava por lá não viu nada estranho?

– Não... Não vi nada de estranho, foi uma tremenda surpresa, pra mim, e se esse tiro me acertasse, há essa hora, já estaria no céu.

– Para com isso, seu Juraci, o senhor ainda vai viver por muito tempo.

– Deus te escuta.

A recepcionista da fábrica se aproxima com o telefone na mão diz:

– Senhor Juraci, telefone pro senhor.

– Quem quer falar comigo?

– A pessoa não se identificou, disse que é um amigo próximo do senhor.

– Ok, obrigado Luana. Marcelo você pode se retirar por gentileza.

– Desculpa – me seu Juraci.

Com ás portas fechadas do seu escritório, seu Juraci fala com uma pessoa desconhecida.

– Alô, sou eu Juraci, pode falar.

– Seu Juraci, sou eu Gilsé, e ai gostou do eu fiz?